

Álvaro de Campos

No fim de tudo dormir.

No fim de tudo dormir.

No fim de quê?

No fim do que tudo parece ser... ,

Este pequeno universo provinciano entre os astros,

Esta aldeola do espaço,

E não só do espaço visível, mas até do espaço total.

s. d.

Poesias de Álvaro de Campos. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993): 88.